

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Março 2023 (Porto Alegre)

CESTA BASICA Porto Alegre – Números de março 2023

- Valor da cesta: **R\$ 746,12**
- Variação mensal: 0,65%
- Variação no ano: -2,55%
- Variação 12 meses: 1,61%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **126 horas e 04 minutos.**
- Percentual do salário-mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **61,95%.**
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 6.571,52 ou 5,05** vezes o mínimo de R\$ 1.302,00.

1

Tabela 1 - CESTA BASICA DE PORTO ALEGRE
Variação mensal, no ano e 12 meses
mar-23

Produtos	Variação do gasto		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	-0,02%	1,56%	-0,04%
Leite	1,96%	12,30%	22,89%
Feijão	1,83%	14,59%	-0,11%
Arroz	0,00%	8,72%	16,40%
Farinha	0,82%	-0,41%	23,66%
Batata	-20,87%	-28,29%	-18,20%
Tomate	15,76%	-24,69%	-18,92%
Pão	0,82%	4,95%	17,07%
Café	-2,71%	-2,01%	5,36%
Banana	3,61%	-6,79%	2,52%
Açúcar	-3,49%	-1,56%	-2,43%
Óleo	-2,31%	-9,59%	-14,30%
Manteiga	-0,92%	0,31%	23,78%
Total	0,65%	-2,55%	1,61%
	mar/23	dez/22	mar/22
	R\$746,12	R\$765,63	R\$734,28

Fonte: DIEESE/RS

A Cesta Básica de Porto Alegre registrou variação de **0,65%** em março de 2023, passando a custar **R\$ 746,12**. Dos 13 produtos pesquisados, **seis registraram alta de preço**: o tomate (15,76%), a banana (3,61%), o leite (1,96%), o feijão (1,83%), a farinha de trigo (0,82%) e o pão (0,82%). **Por outro lado, seis itens ficaram mais baratos**: a batata (-20,87%), o açúcar (-3,49%), o café (-2,71%), o óleo de soja (-2,31%), a manteiga (-0,92%) e a carne (-0,02%). O arroz foi o único item que ficou estável (0,00%).

Nos primeiros três meses de 2023, a cesta registrou **retração de 2,55%**. **Sete itens apresentaram recuo**: a batata (-28,29%), o tomate (-24,69%), o óleo de soja (-9,59%), a banana (-6,79%), o café (-2,01%), o açúcar (-1,56%) e a farinha de trigo (-0,41%). Em sentido contrário, **seis produtos ficaram mais caros**: o feijão (14,59%), o leite (12,30%), o arroz (8,72%), o pão (4,95%), a carne (1,56%) e a manteiga (0,31%)

No acumulado dos últimos 12 meses, a cesta ficou **1,61% mais cara**. Foram registradas elevações em **sete** dos 13 produtos da cesta: a manteiga (23,78%), a farinha de trigo (23,66%), o leite (22,89%), o pão (17,07%), o arroz (16,40%), o café (5,36%) e a banana (2,52%). **Seis itens** ficaram mais baratos: o tomate (-18,92%), a batata (-18,20%), o óleo de soja (-14,30%), o açúcar (-2,43%), o feijão (-0,11%) e a carne (-0,04%).

2

Custo da cesta diminuiu em 13 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 13 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março de 2023, as reduções mais importantes ocorreram em Recife (-4,65%), Belo Horizonte (-3,72%), Brasília (-3,67%), Fortaleza (-3,49%) e João Pessoa (-3,42%). Já as elevações foram observadas em quatro capitais: Porto Alegre (0,65%), São Paulo (0,37%), Belém (0,24%) e Curitiba (0,13%).

As capitais com as cestas mais caras foram: São Paulo (R\$ 782,23), Porto Alegre (R\$ 746,12), Florianópolis (R\$ 742,23), Rio de Janeiro (R\$ 735,62) e Campo Grande (R\$ 719,15). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 546,14), Recife (R\$ 578,73) e João Pessoa (R\$ 579,57).

Entre março de 2022 e março de 2023, a comparação dos valores mostrou que a cesta apresentou alta em 11 capitais e as maiores taxas ocorreram em Belém (13,42%), Natal (6,90%) e Salvador (5,53%). As reduções foram registradas em outras seis capitais, com destaque para a queda de -3,11%, em Curitiba.

Nos três primeiros meses do ano, o custo do conjunto de gêneros alimentícios básicos diminuiu em 11 cidades, com destaque para as variações registradas em Belo Horizonte (-6,00%), Brasília (-4,87%) e Vitória (-4,06%). Já as elevações mais importantes ocorreram em Natal (5,25%) e Aracaju (4,82%).

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.571,52**, ou 5,05 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.302,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 6.547,58 e correspondeu a 5,03 vezes o piso mínimo. Em março de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.394,76 ou 5,28 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.212,00.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	782,23	0,37	64,95	132h10m	-1,14	2,76
Porto Alegre	746,12	0,65	61,95	126h04m	-2,55	1,61
Florianópolis	742,23	-0,63	61,63	125h25m	-3,50	-0,43
Rio de Janeiro	735,62	-1,39	61,08	124h18m	-2,27	-2,01
Campo Grande	719,15	-0,11	59,71	121h31m	-3,37	0,47
Vitória	699,16	-1,42	58,05	118h08m	-4,06	-0,82
Brasília	693,32	-3,67	57,57	117h09m	-4,87	-1,61
Goiânia	680,92	-2,05	56,54	115h04m	-3,36	2,63
Curitiba	679,76	0,13	56,44	114h52m	-2,71	-3,11
Belém	664,54	0,24	55,18	112h17m	3,93	13,42
Belo Horizonte	654,57	-3,72	54,35	110h36m	-6,00	-2,23
Fortaleza	647,92	-3,49	53,80	109h29m	-0,93	2,03
Natal	615,03	-1,78	51,07	103h55m	5,25	6,90
Salvador	591,40	-0,92	49,11	99h56m	3,63	5,53
João Pessoa	579,57	-3,42	48,12	97h56m	3,16	2,07
Recife	578,73	-4,65	48,05	97h47m	2,41	3,06
Aracaju	546,14	-1,24	45,35	92h17m	4,82	4,03

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março de 2023, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 112 horas e 53 minutos, menor do que o de fevereiro, de 114 horas e 38 minutos. Já em março de 2022, a jornada média foi de 119 horas e 11 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em março de 2023, 55,47% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em fevereiro de 2023, 56,33% da renda líquida. Em março de 2022, o percentual ficou em 58,57%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em todas as capitais entre fevereiro e março. As reduções oscilaram entre -8,06%, em Belo Horizonte, e -0,81%, em Aracaju. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram redução, com destaque para as diminuições em Campo Grande (-26,46%), Belo Horizonte (-25,41%) e Rio de Janeiro (-20,21%). A baixa demanda externa do grão e o avanço da colheita no Brasil foram os fatores que pressionaram o preço para baixo; além disso, os altos preços praticados no varejo inibiram a demanda.
- O valor médio da **batata** diminuiu em todas as capitais do Centro-Sul, onde o tubérculo tem o preço coletado. As quedas oscilaram entre -22,22%, em Belo Horizonte, e -8,74%, em São Paulo. Em 12 meses, o valor da batata teve queda em quase todas as capitais, exceto em São Paulo (5,11%). Destaca-se a variação registrada em Brasília (-25,26%) e Campo Grande (-18,86%). O volume ofertado foi alto, em virtude da colheita da safra das águas, o que diminuiu o preço no varejo.
- A pesquisa captou retração no preço médio do **café em pó** em 16 capitais e a única alta foi registrada em Natal (0,20%). As variações em destaque são as de Vitória (-4,32%), Brasília (-3,01%), Florianópolis (-2,79%) e Porto Alegre (-2,71%). Em 12 meses, o valor médio acumulou aumento em 10 capitais, sendo que Belém apresentou a maior variação, de 9,76%. Entre as cidades que tiveram redução, chamaram atenção as variações de Brasília (-17,84%) e de Vitória (-12,87%). Houve diminuição das cotações externas do grão e, internamente, a indústria não realizou negociações. No varejo, o movimento foi de recuo nos preços.
- O valor do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 12 capitais, com destaque para as variações de Goiânia (-3,29%) e Brasília (-2,38%). As elevações oscilaram entre 0,28%, em São Paulo, e 0,90%, em Florianópolis. Em 12 meses, 15 cidades mostraram recuo no preço médio, com destaque para Brasília (-8,45%),

5

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Goiânia (-5,33%) e São Paulo (-5,29%). A suspensão das exportações para a China, pelo período de um mês, fez com que o valor da arroba caísse em março. No varejo, a demanda foi fraca, devido aos altos patamares de preço da carne de primeira.

- O preço médio da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e no Nordeste, subiu em todas as capitais. As elevações oscilaram entre 0,20%, em Belém, e 6,82%, em Natal. Em 12 meses, as altas foram expressivas e estiveram entre 31,77%, em Aracaju, e 41,42%, em Fortaleza. Apesar do avanço da colheita e da maior oferta, o preço no varejo seguiu em alta no mês de março.
- O custo do quilo do **feijão** subiu em 16 capitais. O tipo cariquinha apresentou alta em todas as cidades onde é pesquisado: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, com taxas que variaram entre 0,08%, em Natal, e 9,60%, em Campo Grande. Em 12 meses, todas as cidades registraram alta, com taxas entre 18,45%, em Fortaleza, e 43,15%, em Recife. O preço do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em quase todas as cidades. As variações oscilaram entre 0,46%, em Florianópolis, e 1,83%, em Porto Alegre; e, a redução de -2,24%, ocorreu no Rio de Janeiro. Em 12 meses, todas as cidades mostraram diminuição de preço, com destaque para a variação de -10,03%, em Vitória. A menor oferta do grão preto, na entressafra, explicou a alta no mês. Para o grão carioca, a baixa produtividade das lavouras, pelas chuvas, reduziu a quantidade ofertada do grão de qualidade, porém, a demanda seguiu firme, o que elevou os preços no varejo.
- Entre fevereiro e março, o valor médio do **pão francês** aumentou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (2,79%) e Aracaju (1,50%). As quedas mais importantes foram anotadas em Brasília (-1,62%) e João Pessoa (-1,14%). Em 12 meses, os aumentos, verificados em todas as capitais, oscilaram entre 6,45%, em João Pessoa, e 28,34%, em Recife. Os altos valores da farinha, praticados nos meses anteriores, tiveram impacto no preço do pão francês.